

Projeto Roteiro geo-turístico: possibilidades do Turismo em Porto Nacional -TO, Brasil

Aline Alves Ribeiro* Rosane Balsan Rosane**

Universidade Federal do Tocantins (Brasil)

Resumo: Este artigo tem a finalidade de apresentar o projeto de ensino, pesquisa e extensão Roteiro Geo-turístico desenvolvido no centro histórico da cidade de Porto Nacional-TO. Faremos a discussão na relação prática deste projeto com a cidade e as possibilidades do turismo presentes no cenário. A partir da apresentação do itinerário, será considerado como o projeto abre possibilidades para o turismo no município e como ele (re) significa o espaço do centro histórico da cidade. Nesse sentido o objetivo é mostrar como o projeto do roteiro pode contribuir para o desenvolvimento e planejamento do turismo na cidade de Porto Nacional-TO, e em sequência mostrar uma contextualização geral do cenário do turismo no espaço urbano de Porto Nacional-TO. A metodologia foi dividida em coleta bibliográfica e trabalho de campo no acompanhado como observadora participante no circuito do roteiro.

Palavras-chave: Turismo; Projeto: “Roteiro Geo-turístico”; Itinerário; Porto Nacional-TO.

Geo-touristic Roadmap Project: Possibilities for Tourism in Porto Nacional -TO, Brazil

Abstract: This article is a presentation of teaching, research and outreach project of the design of a geotourism route in the heritage centre of Porto Nacional-TO. The project is designed from a practical perspective of the possibilities for tourism in the old city centre. The knock-on effects of tourism and the re-interpretation of the city centre are also considered for the municipality with a roadmap designed to structure planning and development and contextualising how tourism can evolve within the urban space of Porto Nacional-TO, based on groundwork revision of the bibliography available and qualitative fieldwork based on participant observation of the route.

Keywords: Tourism; “Geo-tourism Route” Project; Itinerary; Porto Nacional-TO.

1. Introdução

O presente artigo visa apresentar o projeto de Extensão do Roteiro Geo-turístico na cidade de Porto Nacional-TO. Gostaríamos de ressaltar que muitos autores discutem que o termo Geoturismo, está ligado ao patrimônio geográfico, voltado para geomorfologia, geologia, recursos naturais da paisagem, formas de relevo, rochas, minerais, entre outros, por se um termo recente, ainda há várias controvérsias segundo Rodrigues, Machado e Freire (2014) em relação a este termo. O nome aqui utilizado Geo-turístico não está associado diretamente com o termo geoturismo, nos respectivos significados apresentados, este se refere ao nome do Projeto de Extensão que vincula a Geografia com o Turismo nas discussões do itinerário cultural realizado em um centro histórico de valor patrimonial, com casarões antigos, igreja entre outros patrimônios materiais. A ideia é discutir como o projeto está inserido na cidade, de forma que será considerado como o roteiro (re) significa a cidade e abre espaço para novas possibilidades voltadas ao Turismo no município.

O turismo em Porto Nacional tem sido distribuído em atividades como temporada de praia e sol na Praia de Porto Real, tendo como mês principal da temporada, julho e tem investido em atividades relacionadas a eventos, como a passagem do Rally dos Sertões pela cidade, campeonato de canoagem

* Universidade Federal do Tocantins (Brasil); E-mail: alialvesribeiro@uft.edu.br

** Universidade Federal do Tocantins (Brasil); E-mail: rosanebalsan@uft.edu.br; <https://orcid.org/0000-0002-3299-6821>

nas águas do Rio Tocantins, carnaval de bloco de rua com uma manifestação com base na lenda popular da cidade da cobra Buiúna, entre outros eventos que tem acontecido voltados para o turismo.

O projeto do Roteiro Geo-turístico possui quatro anos de existência e será detalhado dentro do artigo, contendo dados da sua criação, funcionamento, participantes, público-alvo, materiais produzidos e devolutiva para a cidade, enfatizando como o projeto afeta no que se diz ao desenvolvimento do turismo no município.

O objetivo geral deste artigo é mostrar o Projeto do Roteiro Geo-turístico como uma experiência de itinerário que tem dado certo e contribuído para a cidade de Porto Nacional por meio do itinerário geográfico realizado no seu centro histórico. A partir deste foco central, temos como objetivos específicos a análise sobre como o projeto tem afetado e produzido ações para desenvolvimento do Turismo local, e também uma consideração do contexto geral do turismo na cidade, estabelecendo ao final recomendações que podem ser pensadas e utilizadas como subsídio para políticas públicas norteadoras do processo de planejamento e efetivação do turismo.

Roteiro Geo-turístico é o nome do projeto de extensão, no entanto, gostaríamos de ressaltar que se trata de um itinerário geográfico que tem o seu circuito realizado a pé pelas ruas do centro histórico da cidade de Porto Nacional, e que tem o seu interesse turístico enraizado no turismo educacional e ou pedagógico, tendo em vista que maior parte dos itinerários são realizados com grupos de estudantes vinculados a suas escolas estaduais, municipais e particulares do estado do Tocantins como um todo.

A estrutura do artigo se encontra com as seguintes abordagens, a introdução, um breve referencial teórico, metodologia, área de estudo e resultados e discussões, em que apresentaremos o Projeto do Roteiro Geo-turístico, a cidade de Porto Nacional na inserção do Roteiro Geo-turístico, e as possibilidades do Turismo em Porto Nacional, acompanhados de algumas recomendações e sugestões e por fim, as referências utilizadas na pesquisa.

2. Referencial Teórico

O Projeto Roteiro Geo-turístico o foi inspirado no Projeto de Roteiro Geo-turístico que acontece em Belém (PA), também localizado na região norte do Brasil, no território da Amazônia legal, em que são realizadas atividades desta mesma categoria, tais itinerários são importantes para preservação do patrimônio e da história local. A multidisciplinariedade presente nestes itinerários une diversos conhecimentos para um mesmo fim, de forma que o Turismo, a Geografia, História e a Arquitetura estão envolvidas no itinerário que acontece em Porto Nacional, nesse sentido este projeto está vinculado a Geografia do Turismo.

De acordo com o Ministério do Turismo (Mtur, 2007, p. 13), roteiro turístico é “um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro”, Cisne e Gastal (2009 p.7) complementam dizendo que podem ser “circuito, excursão, itinerário e pacote turístico”.

Vamos usar a compreensão de que a ação do Projeto Roteiro Geo-turístico seja identificada como um itinerário, sendo este considerado como “um veículo de transmissão de valores educacionais e cívicos” (Ferreira, Aguiar e Pinto, 2012, p.114). Nesta perspectiva, entendemos que os itinerários turísticos e geográficos estimulam a produção do saber, a educação patrimonial dos sujeitos que moram e, ainda dos que visitam o lugar.

Os itinerários temáticos podem ser realizados tanto no contexto rural ou urbano e trazem uma temática consigo, ainda que podem ser “realizado a pé, de bicicleta, a cavalo, de carro, e em alguns casos debaixo de água, sendo divididos em escalas locais, regionais, nacionais e internacionais” (Alves 2016, p.16) A autora também acrescenta:

“No destino turístico contemporâneo, os itinerários são desenvolvidos para interpretar uma variedade de história que vão desde a história local, indústria, gastronomia e até pessoas famosas e acontecimentos históricos (...) são escolhidos locais e temas específicos com o intuito de contar uma história particular” p. 16).

Nesse sentido, os itinerários tem sido de interesse relevante no que se diz descobrir um território de forma organizada por meio de um tema que especifica os lugares que fazem parte do caminho traçado a ser seguido. Eles podem possuir algumas variações entre artístico, cultural, histórico, folclórico,

gastronômico e arquitetura, entre outros, de modo que valorizam o patrimônio e a cultura popular, contribuindo para o desenvolvimento da economia local.

Nitshe et.al (2015, p.9) complementa essa ideia, destacando os itinerários culturais como “um circuito de visitação que seja criado satisfazendo os critérios dos valores culturais, à memória histórica, à história, ao patrimônio cultural e à pluralidade de identidades de um território”, que é o caso do Projeto Roteiro Geo-turístico em Porto Nacional, Tocantins.

Os itinerários podem ser traçados de diferentes formas, como linear, em que o ponto de partida é diferente do ponto final; e em estrela, que possui um ponto de partida inicial, em que se apresenta diversas possibilidades de partida e regresso, nodais e circular. O itinerário do Projeto Roteiro Geo-turístico atua em mais de um traçado, ora sendo em sua maioria das vezes, em formato de nodais, apresentando um ponto de encontro, que serve tanto como entrada e saída do circuito, em que se é associado o ponto de encontro como um “ponto forte e visível” (Figueira, 2013) e em outros casos e pode ser estrelar, variando de onde se inicia e onde termina, existindo várias possibilidades (Alves, 2016); este formato é flexível, se adaptando de acordo com o público e o tempo.

A temática do itinerário aqui estudado é histórica, realizada como um tour histórico no centro histórico da cidade de Porto Nacional-TO, possui um circuito dinâmico na exploração do patrimônio cultural tangível e intangível, mostrando aos participantes os valores e as características culturais locais, seja os próprios moradores ou para os que não conhecem a cidade até o momento.

O patrimônio cultural por não falar por ele mesmo, necessita de que tenha um interlocutor que faça uma transmissão de conhecimentos para que ele possa ser compreendido, devendo o interlocutor se atentar para estimular a curiosidade dos que o ouvem, sendo que as motivações de quem está o ouvindo são muitas, assim como as expectativas para com que o que vai ser falado sobre o patrimônio ou a história de um determinado lugar. Para itinerários como este “é importante que sejam um elemento que contribua para o enriquecimento cultural do turista e não seja mais uma ferramenta de acumular dados” (Ferreira, Aguiar e Pinto, 2012 p. 118)

Ramírez (2011) apresenta alguns exemplos de itinerários culturais como o Caminho Real Continental, Itinerários ligados a mineração histórica, Trilha Inca, Rota de Trânsito na Nicarágua, Estradas Romanas e Transumância na Espanha e sobre eles é ressaltado que “En todos ellos el interés del itinerario descansa en el pasado y, por tanto, lo que se subraya como la manifestación más relevante es el legado histórico tangible, que constituye su eje temático” (Ramírez, 2011 p.229).

No seu estudo de caso sobre a inserção do Circuito Neoclássico em Porto, Portugal os autores Ferreira, Aguiar e Pinto (2012) sugerem que a temática principal deste itinerário é mostrar o estilo arquitetônico neoclássico com uma “vertente pedagógica e lúdica ao levar o turista em pontos relevantes da cidade”, destacados pela beleza da paisagem ou comercial, evidenciando a cidade nas suas mais variáveis perspectivas no nível da arquitetura, induzindo o turista a olhar para outros circuitos da cidade.

Nesta visão, o Prof. Dr. João Baptista Ferreira de Mello desenvolve o projeto “Roteiros Geográficos do Rio” na cidade do Rio de Janeiro, de forma que são realizados itinerários diurnos ou noturnos, em formatado de caminhadas nos bairros centrais da *cidade maravilhosa*. A abordagem desse projeto acredita que roteiros como esse pode contribuir para a valorização da cidade como um todo e em especial do centro histórico, de forma que “o projeto procura resgatar o espaço urbano carioca, traduzindo, dessa forma, a cidade como um livro aberto a ser explicado” (Mello, 2019).

A Prof. Dr. Maria Goretti Tavares desenvolve o projeto ‘Roteiro Geo-Turístico na cidade Belém-PA’, e fala sobre ele como um fato significativo e de oportunidade “de relacionar as análises geográficas sobre o espaço com as práticas turísticas, além de buscar evidenciar a diversidade de agentes e de modos de vida que produzem a cidade” (Tavares, 2018 p.7).

Outro exemplo de como estão inseridos e acontecendo os itinerários, é o caso da cidade de Peniche, Portugal, que possui um vasto patrimônio cultural e possui potencial para itinerários temáticos. No caso, o Itinerário da Arquitetura que é realizado a pé, na qual se acompanha a arquitetura do século XVI ao século XX em uma única rua e também o Itinerário Um olhar sobre Peniche, na qual os turistas tem a oportunidade de sobre um trem conhecer de modo geral a cidade de Peniche, sendo que esta é uma modalidade diferente dos itinerários a pé, dando uma nova visão das alternativas que podem ser realizadas (Alves, 2016).

O caso de Boticas, Portugal, também nos chama a atenção para itinerários já prontos e usados como a Rota das Levadas, e itinerários e que estão sendo testados como o de Granjas, Boticas, em que é possível conhecer a história de Boticas ao percorrer áreas rurais e urbanas com interesse histórico, cultural e paisagístico, entre capelas, igrejas, museus e mirantes, ao pensarmos em iniciativas como essa, de

novos itinerários que incluem mais pessoas, como uma rede multiplicadora de recursos, é pensar em estimular no pequeno comércio local (Gonçalves e Cunha, 2016).

Também nesse sentido o autor Molinero (2012), destaca que os itinerários culturais são considerados como proteção ao patrimônio, tendo em vista seus elementos culturais presentes na prática, que são muitas vezes, explorados por meio do turismo com o valor de produto, seja pela história de um lugar, seu patrimônio, sua arte, entre outras motivações.

Os itinerários geográficos de interesse turístico vêm crescendo cada vez mais, o que acreditamos ser relevante, pois tem sido mais uma forma do turismo se desenvolver, por meio da criatividade de pensar em caminhos com diferentes temáticas, sejam elas históricas ou relevância artística. De forma que assim como os exemplos citados, o projeto Roteiro Geo-turístico vem se engajando em ser uma proposta de exemplo positivo na cidade de Porto Nacional, Tocantins- Brasil, na qual os apresentaremos com um caso que explora a educação patrimonial dentro de uma perspectiva do Turismo Pedagógico e ou Educacional.

3. Metodologia

Para a construção deste artigo metodologicamente nos embasamos em duas etapas, a primeira feita por coleta bibliográfica, pesquisa de dados no Dossiê do Projeto Roteiro Geo-turístico, além de sítios na internet, o que nos possibilitou ter acesso a alguns materiais sobre a cidade, sua formação e contexto histórico. Em uma segunda parte, realizamos a atividade de campo, com a observação participante durante um acompanhamento de um dos itinerários realizados durante a pesquisa.

Depois da análise nos materiais levantados sobre o roteiro, seguimos para a segunda parte, em que observação participante nas visitas guiadas durante o itinerário contribuiu para ver como ele funcionava na prática, e para isso Gil (2008) acredita que na observação participante “é possível ter uma participação ou conhecimento na vida da comunidade, grupo ou de uma situação determinada” (GIL, 2008 p. 101).

Foram priorizadas técnicas de observação, uma vez que neste tipo de estudo o foco passa a ser a observação mais do que interrogações em si. As atividades de campo possibilitaram o reconhecimento do espaço e as análises a serem observadas em cada um dos espaços frequentados e atendidos pelo Projeto Roteiro Geo-turístico.

Durante a atividade de campo foi realizado o acompanhamento do itinerário com o uso do aplicativo de celular *View Ranger* que possibilitou trabalhar com as informações geográficas adquiridas no percurso, este aplicativo substituiu o GPS, de forma que supriu a necessidade da coleta de dados.

Também foi utilizado um caderno de bordo para o acompanhamento, em que as informações observadas foram sendo anotadas para depois montar os dados levantados como sendo os resultados da pesquisa.

4. Área de Estudo

O estudo foi realizado na cidade Porto Nacional, que está localizada na região norte do Brasil, no estado Tocantins, a poucos quilômetros da capital do Tocantins, Palmas, seu bioma é o cerrado. Segundo alguns historiadores, a fundação da cidade ocorreu no século XVIII e XIX, em 1738, com o fluxo de aventureiros portugueses, como Félix Camoa, bandeirantes e escravos (PORTAL DE PORTO NACIONAL). Desde o começo a cidade sempre teve uma relação muito forte com o Rio Tocantins, que até então era usado para navegações, no conhecimento popular dizem que essas navegações que ajudaram a cidade a ser desenvolver naquela época e criar as aglomerações de pessoas, inclusive Porto Nacional fazia parte da rota de quem se deslocava do Rio de Janeiro-RJ para Belém-PA na época da exploração do ouro no Império.

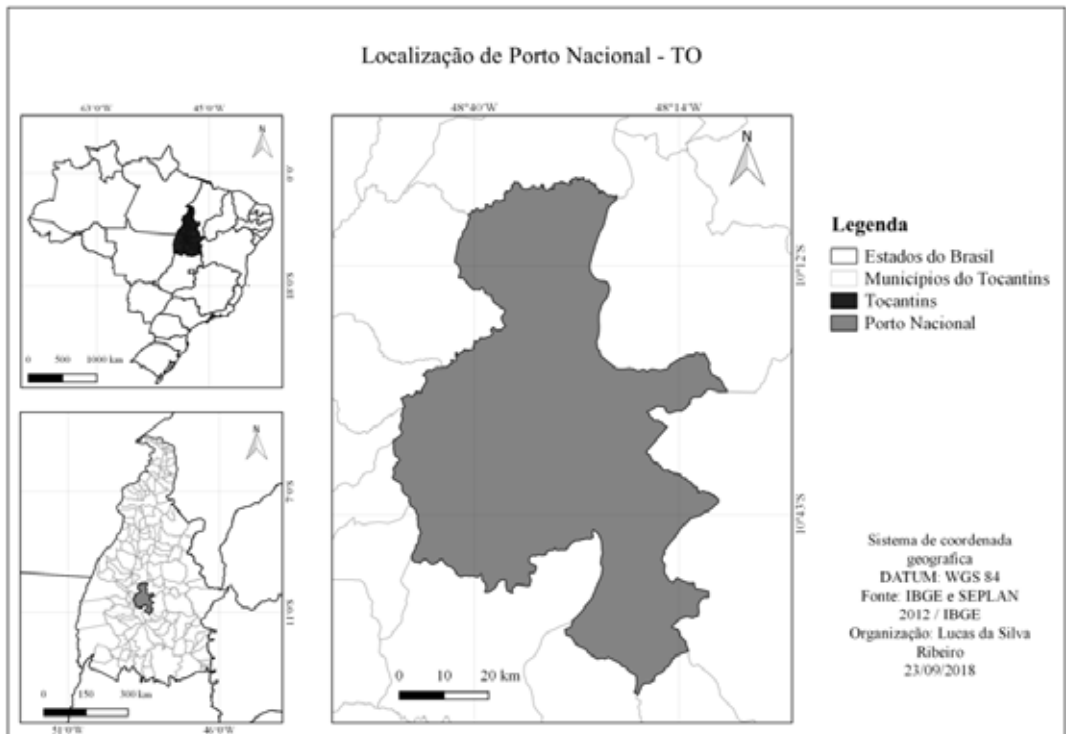
Antes de ser chamada de Porto Nacional, já teve nomes como Porto Real do Pontal e Porto Imperial. O primeiro foi Porto Real do Pontal, quando começou a formar um aglomerado de pessoas com agricultores e trabalhadores das minas e o Brasil vivia a época do Brasil-Reino, em 1831 por Lei Provincial, Porto Real do Pontal passou a ser Porto Imperial, e após 30 anos, “Exatamente em 13 de julho de 1861, por determinação da resolução provincial n° 333, assinada por José Martins Alencastro, presidente da Província de Goiaz, nascia Porto Nacional” (PORTAL DE PORTO NACIONAL), que ganhou a condição de município e passou a se chamar Porto Nacional, logo após a Proclamação da República.

De acordo com o documento enviado ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, o censo de 1861 constava que o mais novo município possuía 3.897 mil pessoas livres e 416 escravos, no total 4.313 mil habitantes (IBGE).

Desde a divisão territorial de 2001, a cidade possui 2 distritos, sendo Porto Nacional e outro Luzimangues. Em 2019, a sua população foi estimada em 53.010 pessoas, a extensão do seu território em 2018 era de 4.449,917km², e as atividades econômicas do município estão divididas em agropecuária, indústria, serviços- administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.

Porto Nacional faz parte da região metropolitana de Palmas, situada com a seguinte localização no Brasil pelo IBGE 10° 42' 28" S 48° 25' 01" O 10° 42' 28" S 48° 25' 01" O, na mesorregião oriental do Tocantins conforme informações do IBGE. A cidade faz limite com os municípios de Miracema do Tocantins no Norte, no Leste: Palmas, Monte do Carmo e Silvanópolis, no Sul: Ipueiras, Brejinho de Nazaré, Fátima, e no Oeste com as cidades de Oliveira de Fátima, Nova Rosalândia, Pugmil e Paraíso do Tocantins. Recorremos a uma ilustração para dinamizar visualmente onde a cidade se localiza no mapa, destacado a seguir

Figura 01: Mapa de localização da cidade de Porto Nacional-TO



Fonte: RIBEIRO, Lucas da Silva. 2018

“Porto Nacional e as demais cidades do ciclo do ouro em Goiás apresentam algumas particularidades características do local: a configuração da malha urbana segue a tradição colonial portuguesa, e as edificações se adequam ao clima local” (Nascimento e Balsan, 2017 p.10).

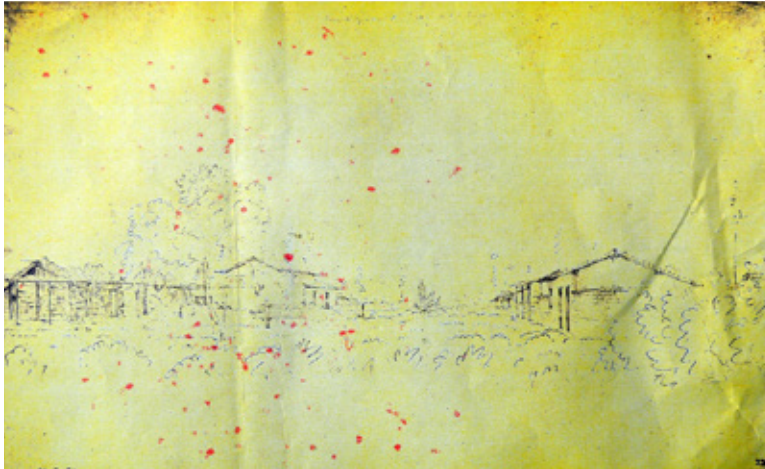
Porto Nacional foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN no ano de 2008, a área de tombamento abrange aproximadamente 250 edificações, conjuntos de ruas, praças, espaços públicos e residências, a área tombada foi retificada em 2011.

As principais festividades populares são: Festa de São Sebastião, Via Sacra, Festa do Divino, Festa da Padroeira- Nossa Senhora das Mercês. E dentre os patrimônios materiais da cidade temos a Catedral Nossa Senhora das Mercês, Seminário São José, Museu Histórico e Cultural de Porto Nacional, Caetanato, Colégio Sagrado Coração de Jesus, entre outros casarões residenciais.

Porto Nacional destaca-se no Tocantins, como capital do agronegócio e também Capital Cultural pelo patrimônio histórico-cultural existente, pois ainda preserva um conjunto histórico e arquitetônico datado do período colonial.

Mostraremos a seguir uma imagem antiga, de quando Porto Nacional era apenas uma vila e uma foto atual de como está a cidade.

Figura 02: Desenho do retrato do Arraial de Porto Real



Fonte: Página da Prefeitura de Porto Nacional, 2017

A seguir a foto da cidade atualizada a margem do Rio Tocantins:

Figura 03: Atual cidade de Porto Nacional



Fonte: Página da Prefeitura de Porto Nacional, 2017

A cidade de Porto Nacional possui potencial para o desenvolvimento do turismo por meio de atividades culturais associadas a atividades que podem ser realizadas no Rio Tocantins, como turismo de pesca, canoagem, entre outros, porém muito pouco explorado.

5. Resultados e Discussões

Esta seção foi dividida em duas partes: uma discorrerá sobre a proposta do Projeto Roteiro Geo-turístico e como ele está situado no contexto da cidade de Porto Nacional, na segunda parte falaremos das possibilidades do turismo na cidade seguido de recomendações que podem ajudar a subsidiar políticas públicas para efetivação, de fato, do turismo em Porto Nacional.

O Projeto “Roteiro Geo-turístico de Porto Nacional: preservando o patrimônio cultural de Porto Nacional-TO” está cadastrado na plataforma do Sigproj, é um projeto de ensino, pesquisa e extensão promovido dentro do Núcleo de Estudos Urbanos e das Cidades (NEUCIDADES) da Universidade Federal do Tocantins.

O projeto é coordenado pela Professora Doutora Rosane Balsan desde 2014 e possui parceria com o IPHAN/ Tocantins, com a Comunidade de Saúde e Desenvolvimento e Educação de Porto Nacional (COMSAÚDE/Porto Nacional), Prefeitura Municipal de Porto Nacional, com professores do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos de Porto Nacional Ltda - ITPAC e estudantes do ensino médio do Instituto Federal do Tocantins –IFTO.

O objetivo geral do projeto é contribuir para a preservação e conservação do patrimônio histórico e cultural de Porto Nacional – TO, tendo como objetivos específicos:

a) Desenvolver atividades de educação patrimonial com estudantes, visitantes e com a comunidade do centro histórico; b) Divulgar os resultados em eventos artístico-culturais e científicos; c) Criar os sinais de libras dos atrativos para o roteiro Geo-Turístico; e d) Tornar conhecido o patrimônio tombado de Porto Nacional. (DOSSIÊ DO PROJETO, 2018).

O roteiro possui uma característica interdisciplinar com caráter educativo ao despertar nos participantes da atividade e na comunidade de modo geral a autoestima pela herança cultural-geográfica da cidade de Porto Nacional evidenciada por meio dos traços arquitetônicos expressos nos casarões da cidade.

No Dossiê do roteiro (2018) encontramos um breve relato sobre seu histórico:

O Roteiro Geo-Turístico surgiu em 15 de maio de 2014, na 33ª Semana de Cultura de Porto Nacional. Desde sua criação foram atendidos aproximadamente 2000 participantes. Ao ser contemplado com recurso econômico do Edital ProExt/MEC 2015 (na temática preservação do patrimônio cultural) reestruturou-se o roteiro, atualizou-se o material de divulgação e se criou oficinas patrimoniais. Com a consolidação do roteiro teve-se a obtenção de apoio do IPHAN/Tocantins e da COMSAÚDE/Porto Nacional (Comunidade de Saúde, Desenvolvimento e Educação) e de outras instituições (Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos de Porto Nacional Ltda - ITPAC e Instituto Federal do Tocantins –IFTO) (p.9).

Esse breve histórico nos dá uma ideia parcial da consolidação do Projeto Roteiro Geo-turístico, que fez cinco anos de criação no ano de 2019. Neste período de cinco anos o roteiro já passou por diversas transformações, citamos algumas: a logo inicial era em forma de um azulejo e a atual representa um dos casarões do centro histórico, como pode ser observado na figura abaixo:

Figura 4: Logomarca atual do Roteiro Geo-Turístico de Porto Nacional antes e depois



Fonte: Balsan, Rosane. 2018

Figura 06: Mapa do itinerário do Projeto Roteiro Geo-turístico



Fonte: Feitosa e Pereira, 2014

O público alvo do itinerário tem sido escolas da rede pública e privada, organizações não governamentais, grupos de turistas e demais interessados em conhecer um pouco da história, geografia e arquitetura do

centro histórico de Porto Nacional. Ele possui uma periodicidade de pelo menos uma vez ao mês, sendo guiado por acadêmicos da graduação e mestrado da Universidade Federal do Tocantins, bem como pela professora Rosane Balsan.

O itinerário do roteiro inicia-se na Catedral Nossa Senhora das Mercês e percorre por quinze espaços estratégicos distribuídos em: a orla do Rio Tocantins, Praça Nossa Senhora das Mercês, Catedral Nossa Senhora das Mercês, Casarão Né Aires, Rua Coronel Pinheiro, Caetanato (COMSAÚDE), Museu Histórico e Cultural de Porto Nacional, Acervo Luiza da Silva, Rua Padre Antônio, Seminário São José, Rua Dr. Francisco Ayres da Silva, Casarão Milton Ayres, Casarão Pedreira, Casarão dos Maia, Rua Mizael Pereira e Casarão João Ayres da Silva.

O itinerário é realizado a pé e tem uma duração mínima de duas horas, chegando a estender dependendo do dia e da quantidade de pessoas a até quatro horas. Alguns desses casarões estão fechados a visitação, de modo que para melhor exposição de onde o roteiro percorre e onde realmente é permitida a entrada fizemos uma tabela que melhor detalhasse a apresentação dos espaços utilizados pelo Projeto Roteiro Geo-turístico no seu itinerário.

Tabela 1: Espaços utilizados pelo roteiro

Espaços	Entra no espaço sim ou não
Praça Nossa Senhora das Mercês	Sim
Catedral Nossa Senhora das Mercês	Sim
Casarão Né Aires	Não
Rua Coronel Pinheiro	Sim
Caetanato (COMSAÚDE)	Sim
Museu Histórico e Cultural de Porto Nacional	Sim
Acervo Luiza da Silva	Não
Rua Padre Antônio	Sim
Seminário São José	Sim
Rua Dr. Francisco Ayres da Silva	Sim
Casarão Milton Ayres	Não
Casarão Pedreira	Não
Casarão dos Maia	Não
Rua Mizael Pereira	Sim
Casarão João Ayres da Silva	Não

Fonte: elaborado pela autora, 2019

Na tabela acima, podemos ver que a maioria dos espaços em que se é feito o itinerário existem paradas, para entrar e conhecer um pouco mais da história e significados desses espaços, alguns são ruas e outros são espaços de valor patrimonial para a cidade, como a Catedral Nossa Senhora das Mercês, o Museu Histórico e Cultural de Porto Nacional (espaço de uma antiga cadeia pública) e o Seminário São José são exemplos dessas paradas, a maioria dos casarões são propriedades privadas e muitos estão fechados (abandonados), por esse motivo ainda não é feito nenhuma entrada em casarões residenciais.

No folder criado para divulgação e apresentação do Projeto Roteiro Geo-turístico, inserido na figura 02 deste artigo, se teve a preocupação de incorporar imagens de cada um destes lugares descritos. Apresentamos a seguir imagens selecionadas de quatro pontos de paradas. A primeira imagem refere-se a Catedral Nossa Senhora das Mercês, construída em 1894, constitui-se como um espaço religioso da cidade ainda usado em manifestações tradicionais e missas; foi construída com tijolos e pedra canga, comum na região, a construção se iniciou em 1893 e foi inaugurada em 1904, segundo historiadores.

Figura 7: Catedral Nossa Senhora das Mercês de Porto Nacional-TO

Fonte: arquivo pessoal, 2019

A segunda imagem selecionada é a do Museu Histórico e Cultural de Porto Nacional, que teve seu prédio construído em 1921 e finalizado em 1923 para ser utilizado como Paça Municipal. Já foi utilizado como espaço da Câmara Municipal, Cadeia Pública, Sala de audiências Judiciárias e administração municipal, na década de oitenta foi fundado como museu e em 2007 a 2008 passou por uma restauração e reforma do prédio pelo IPHAN.

Figura 8: Museu Histórico e Cultural de Porto Nacional

Fonte: arquivo pessoal, 2019

Para terceira imagem selecionamos o Caetanato (COMSAÚDE), em que o prédio que abriga a sede desta ONG desde 1969, foi fundado em 1904 pela Ordem Dominicana Francesa, tendo como objetivo

a instalação do Colégio Sagrado Coração de Jesus, o prédio já passou por várias refuncionalizações, umas delas foi um pensionato de Caetana Belles, dando origem ao nome da edificação de Caetanato.

Figura 09: Caetanato- COMSAÚDE por fora e por dentro



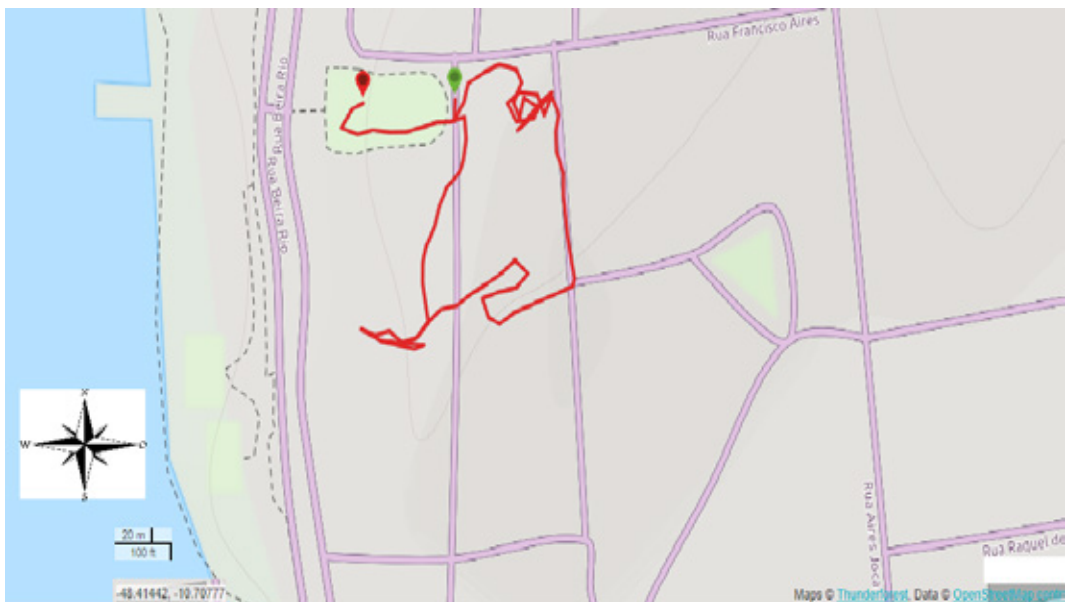
Fonte: arquivo pessoal, 2019

Na sequência selecionamos uma foto de uma das práticas do itinerário nas ruas do centro histórico de Porto Nacional com um grupo de alunos de uma escola estadual como forma de representar como acontece o projeto.

Figura 10: Itinerário do Projeto Roteiro Geo-turístico nas ruas do centro histórico

Fonte: arquivo pessoal, 2019

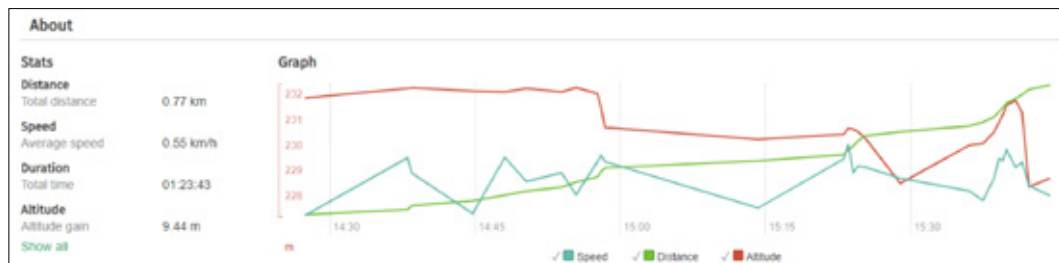
A seguir apresentamos um mapa com o percurso do itinerário do roteiro completo, este percurso foi gravado de maneira aleatória em um dos itinerários realizados e tem o objetivo de mostrar visualmente como é estendido o circuito dentro do centro histórico de Poro Nacional.

Figura 11: Mapa do percurso do itinerário do Roteiro Geo-Turístico

Fonte: Elaborado pela autora adaptado do *View Ranger*, 2019

Esta é representação espacial de como ocorre o itinerário a pé pelas ruas do centro histórico de Porto Nacional, sendo parte de um projeto articulador de vivências e experiências dentro do contexto que é realizado. Ainda com o apoio do aplicativo do *View Ranger*, criamos esse gráficos com as informações geográficas contidas no percurso do roteiro, essas informações foram condicionadas em um único material contendo altitude e distância como mostra abaixo.

Figura 12: Informações gráficas do itinerário a pé



Fonte: Extraído do View Ranger, 2019

Atualmente quando fazemos pesquisas sobre o que fazer em Porto Nacional nos guias de navegação, o Roteiro Geo-turístico aparece como única atividade organizada e estruturada que pode receber visitantes, principalmente para os que se interessam pela cultura, patrimônio e a história do lugar em que vai visitar. Por isso que desde a sua criação tem desempenhando um papel importante na cidade nesse resgate cultural em um centro histórico apagado e abandonado com relevância histórica para o estado Tocantins e para o Brasil na época da exploração do ouro.

Desde quando a cidade foi tombada, ainda não houve nenhum processo de revitalização do centro histórico, o que tem parecido, conforme algumas leituras e observações é que o IPHAN não tem tido um diálogo com a comunidade a respeito da efetivação do tombamento e as políticas públicas de revitalização e incentivo fiscal. Não queremos apontar a culpa no órgão em questão, porém compreendemos que para um trabalho primoroso é preciso ter a atenção voltada para o público-alvo e uma boa abertura de ambas partes para formação de um consenso, que aponte as necessidades do conjunto, para um trabalho executado por exemplo, de sensibilização com os moradores.

Como o centro histórico de Porto Nacional é tombado, mas não tem um planejamento voltado para o turismo, que o faça se tornar um atrativo turístico e atrair pessoas, o centro fica condicionado às casas abandonadas com potencial para execução da atividade turística. Até quando vamos continuar nessa situação não é possível delimitar, mas sabemos que a cidade tem um potencial de se desenvolver economicamente também pela efetivação do turismo em seu espaço urbano concentrado no Turismo Cultural e de Experiência.

De forma que é necessário pensarmos em ações por enquanto não ocorre uma intervenção comunitária, político-administrativa, pública ou privada, e então foi dentro deste contexto que se criou o projeto do Roteiro Geo-turístico como uma forma de despertar esse potencial, estimular novos olhares e perspectivas na área do turismo no município. Esse projeto partiu de uma iniciativa pessoal da Professora Rosane Balsan, e com parcerias grupais consolidadas no ambiente acadêmico tem se desenvolvido no centro histórico da cidade.

O projeto que sai dos muros da universidade para trabalhar com a comunidade externa faz parte de uma devolutiva acadêmica para sociedade de Porto Nacional. Dentro do projeto são levantados diversos materiais e dados importantes para a cidade, que podem ser utilizados para elaboração de mais ações como esta e criação de políticas públicas que pode ser executada pelo próprio poder público local pensando em fazer um trabalho de maior escala e que envolvesse a população com estratégias de geração de renda.

Nesse sentido, pensamos que ações como fomento e articulação de cursos de capacitação geral na área do turismo, como curso de condutores locais, capacitação de pequenos empresários e potenciais empresários nos ramos da hotelaria e gastronomia e qualidade no atendimento poderia ajudar os nativos a utilizarem o que já sabem da história e gastronomia para reforçassem a apropriação da identidade local e gerassem renda, de modo que não só se desenvolveria o centro histórico, mas a cidade como um todo.

O itinerário neste contexto da cidade interfere direta e indiretamente, oportunizando abertura de mercado, em que precisam de pessoas empreendedoras e criativas para efetivar o turismo endógeno, conjunto e sustentável. No entanto, esta ação é social e educativa, o que não vai interferir diretamente na economia local, ela consegue interferir indiretamente, por exemplo, alunos que visitam a cidade para participar do itinerário e precisam utilizar dos serviços e infraestrutura oferecidos pela cidade.

Para termos a efetivação de ações favoráveis ao turismo, é preciso incentivos às parcerias entre público, privado e sociedade, pois para turismo acontecer é necessário este trabalho em grupo. Nesta perspectiva, fizemos uma observação de campo na cidade para avaliarmos como ela se encontra nas discussões voltadas para o turismo, as possibilidades existentes e algumas possibilidades que pensarmos que podem cooperar para o desenvolvimento da cidade.

Durante o campo, percebemos que mesmo sem possuir um turismo efetivado, a cidade de Porto Nacional possui três agências de turismo que trabalham com turismo emissor sendo elas, um escritório da CVC, a Off Turismo e Halleytur Agências de viagem e Turismo, pensamos que isso seja um início, porém tais agências de caráter emissor, emitem turistas para outros lugares, e um dos principais destinos é o Jalapão, região turística cartão postal do estado do Tocantins.

Seria uma possibilidade pensar em porque não trabalhar com o turismo receptivo se a cidade tem potencial para isso? Pensando tecnicamente, Porto Nacional não tem capacidade por si só de atrair um número massivo de visitantes, todavia, vale se pensar em agregar valor ao se juntar com outras cidades no entorno, com o próprio Jalapão, por exemplo, e estudar outros espaços além do centro histórico, fazendo um inventário do que o município tem a disposição de recursos naturais e culturais para se pensar em quais outras modalidades de turismo a cidade tem potencial para se trabalhar, consideramos que esse seja o primeiro passo, pois é importante saber o que a cidade tem para depois começar a organizar o que pode ser feito.

Efetivar o turismo em um lugar, não é uma tarefa simples, não existe uma receita que funciona para todos, cada lugar tem sua especificidade, e ao se pensar o turismo, não cabe apenas imaginar o retorno econômico e divulgar a cidade, é preciso refletir, planejar onde as pessoas irão se hospedar, alimentar, vivenciar, conhecer e participar dos roteiros. Também no processo de planejamento nota-se a necessidade de sentir a comunidade e se certificar que a população tem interesse em se apropriar deste fenômeno, é um trabalho dinâmico e que pode levar anos, pois entendemos que é um processo gradual.

As pessoas já sentiram que precisa de uma organização e um planejamento do turismo há algum tempo na cidade como evidencia uma pesquisa de Balsan e Oliveira (2010) em uma pesquisa sobre os atrativos do centro histórico de Porto Nacional: “tem potencial e capacidade para desenvolver o turismo, deve haver catalogação e divulgação dos pontos turísticos e importância do patrimônio histórico existente” “cita o poder público como entrave para o desenvolvimento do turismo” (p. 8).

Consideramos a necessidade de articular iniciativas que estimulem o turismo na cidade e nas pessoas, vemos a importância de o poder público local apoiar ações como esta e de criar outras ações de pequena e larga escala, também de aplicar investimentos e recursos de diversas formas para este setor da economia. Acreditamos que existe um longo caminho pela frente, mas a decisão está à mercê, sem responsáveis. Chegamos a refletir, e se as agências que existem na cidade comessem a inserir Porto Nacional nos seus roteiros e até mesmo rotas? E se a prefeitura, Estado e o IPHAN formassem uma parceria com o intuito da revitalização do centro histórico, tornando-o chamativo e agregando valor ao espaço para atrair pessoas?

Acreditamos que o turismo é bom para o turista se ele for bom para os moradores da cidade, de forma que é imprescindível a criação de políticas públicas de Turismo e demais políticas voltadas para o desenvolvimento da cidade, como saneamento básico, saúde e segurança pública, são questões de atenção que interferem direta e indiretamente em um bom funcionamento do turismo no município.

6. Considerações Finais

O projeto do Roteiro Geo-turístico no uso do seu itinerário pode ser expandido quando a cidade começar a pensar em trabalhar com o turismo, podendo ser um ponto inicial para se organizar estratégias de como efetivar o turismo, sendo que por meio dele pode ser analisado o perfil de visitante, ajudando a cidade a definir que tipo de turista ela deseja receber, pois este itinerário está ligado a extensão da universidade, não gerando renda aos envolvidos, mas se utilizando como um ponteiro de iniciativa ele pode crescer e gerar renda para os moradores locais, condutores e vendedores, como por exemplo: se este itinerário fosse aplicado em um curso de condutor local, em que a própria coordenadora estaria

a disposição para aplicar seus conhecimentos e experiência para outras pessoas, de forma que os participantes ao começarem a trabalhar com a condução arrecadariam seu próprio ganho.

Também registramos a necessidade de estimular a economia criativa no município por meio de incentivos fiscais para a confecção de artesanatos e lembranças para serem comercializados, incitar o comércio nas áreas no entorno do centro histórico com políticas de incentivo para que se tenha um subsídio para a comercialização de produtos polígono de tombamento, pois hoje não possui nenhum comércio no percurso do itinerário, nem de alimentação, hospedagem e outros serviços.

Acreditamos que casas abandonadas no centro histórico podem se tornar espaços de lazer e produções culturais, porém é um trabalho dinâmico e que exige força de vontade para se articular e trabalhar nos diversos setores da cidade essa possibilidade. Interessa nos que já foi notado a necessidade de mudanças neste cenário de Porto Nacional, mas nos perguntamos, então por que que ainda não foi realizado nenhum trabalho que incentivasse, e que transformasse esse espaço?

Assim o Projeto do Roteiro Geo-turístico hoje tem sido um aliado e prestado apoio a cidade no que se diz a apresentação do centro histórico para os que visitam Porto Nacional, seja por meio das escolas ou não. Sendo um potencial para colaborar com outros projetos com a finalidade de transformarem o espaço do centro histórico em um espaço usado em prol de troca de experiências, geração de renda, cultura e turismo para a cidade de Porto Nacional.

Bibliografia

- Alves, Adriana Martins. 2016. *Turismo Cultural: Itinerários temáticos no Concelho de Peniche. Dissertação*. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril- Mestrado em Gestão Estratégica de Destinos Turísticos. Portugal.
- Brasil, Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo: Roteirização Turística- Módulo Operacional 7. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistica.pdf> acesso em 09 de abril de 2019.
- Cisne, R.N.C. Gastal, Suzana, 2009. A produção acadêmica sobre Roteiro Turístico: Um debate pela superação. In: VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. UAM| São Paulo.
- Dossiê do projeto roteiro turístico. 2018. Roteiro Geo-Turístico em Porto Nacional: preservando o patrimônio cultural de Porto Nacional-TO. V Compilação de dados do projeto, 2018. P.1-48.
- Ferreira, Luís. Aguiar, Lídia. Pinto, Jorge Ricardo. Turismo Cultural, Itinerários Turísticos e Impactos nos Destinos. *Revista Cultur- Revista de Cultura e Turismo*. CULTUR, ano 6- Nº 2- Jun, 2012.
- Figueira, Luís Mota. Manual para Elaboração de Roteiros de Turismo Cultural. Instituto Politécnico de Tamar. CESPOGA.ipt- Centro de Estudos Politécnicos da Golegã. 2013 (e-book sob o original de 2010).
- Gil, Antonio Carlos. 2008. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6 edição, São Paulo: Atlas.
- Gonçalves, Maria Ortelinda; Cunha, Paulo J. A. da. Itinerários e Planejamento Turístico: a procura pela autenticidade- o caso de Boticas na região Barrosã. in *Atas do XV Coloquio Ibérico de Geografia, "Retos y Tendencias de la Geografía Ibérica: Destruyendo Fronteras"*, pp. 427-442. Múrcia: Asociación de Geógrafos Españoles; Associação Portuguesa de Geógrafos; Universidade de Múrcia. ISSN/ISBN: 978-84-944193-4-8.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. História de Porto Nacional. Disponível em: <www.cidades.ibge.gov.br/brasil/to/porto-nacional/historico> acesso em 06 de abr. de 2020.
- IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Patrimonial Cultural Material: Conjuntos urbanos tombados. História Porto Nacional Tocantins. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/107>> acesso 19 de abr. de 2019.
- Mello, João Baptista Ferreira de. Projeto Roteiros Geográficos do Rio. Roteiros Gratuitos em defesa da cidade do Rio de Janeiro. Disponível em: <roteiros.igeog.uerj.br> acesso em 07 de abr. de 2019.
- Nascimento, Núbia Nogueira do. Balsan, Rosane. Discurso sobre o processo de tombamento do centro histórico de Porto Nacional-TO. IN: *Revista Cultura (Cultur)*, ano 2011- Nº02- Junho de 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uesc.br/>> acesso 05 de abr. de 2019.
- Nitsche, Letícia Bartoszeck. Et al. Reminiscências de Guerra em Curitiba, Paraná, Brasil: Proposta de um roteiro turístico local. *Revista Cultura e Turismo (CULTUR)* ano 09 nº 02- Junho-2015. Disponível em: <<http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/571>> acesso 09 de abril de 2019.
- Moliner, Núria Morère. 2012. Sobre los itinerarios culturales del Icomos y las rutas turístico-culturales. Una reflexión de su integración en el turismo. *Análisis Turísticos*, 1, 57-68.

- Portal Porto Nacional. História de Porto Nacional-TO: Um breve histórico sobre a fundação e emancipação política de Porto Nacional. Editado em 08 de junho de 2017. Disponível em: <<http://www.portonacional.to.gov.br/index.php/historia>> acesso em 07 de abr. de 2020.
- Portal Tocantins. Porto Nacional. Disponível em: <<portal.to.gov/porto-nacional/>> acesso em 06 de abr. de 2020.
- Ramírez, Javier HERNÁNDEZ. 2011. Los caminos del patrimonio. Rutas turísticas e itinerarios culturales. Universidade de Sevilha, Espanha. *Revista PASOS- Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*. V.9 (2): 225-236. ISSN 1695-7121.
- Rodrigues, María Luisa; Machado, Carlos y Freire, Elisabete 2011. “Geoturism routes in urban areas: a preliminary approach to the Lisbon geoheritage survey”. *GeoJournal of Tourism and Geosites*, 2(8), 281-294
- Tavares, Maria Goretti. Patrimônio e Cidade: Uma leitura geográfica da cidade de Belém do Pará. *Revista Geografar*. Curitiba, V.3 N.1, P.162-180, jan. a jun./2018. ISSN:1981-089X. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/geografar/article/view/60269/35699>> acesso 19 de abr. de 2019.

Notas:

- ¹ Para mais informações sobre o Projeto Roteiro Geo-turístico de Porto Nacional acessar os links:
A Evolução do Roteiro Geo-Turístico de Porto Nacional <https://www.youtube.com/watch?v=YZFAeGZKJtQ>
Roteiro Geoturístico de Porto Nacional- <https://www.youtube.com/watch?v=YZFAeGZKJtQ>
Página do Projeto Roteiro Geo-turístico no Facebook- <https://www.facebook.com/Roteiro-Geotur%C3%ADstico-de-Porto-Nacional-1577837829131039/>

Recibido: 17/09/2019
Reenviado: 23/07/2019
Aceptado: 09/06/2020
Sometido a evaluación por pares anónimos